



# MÓDULO

**SOLUÇÕES AMAZÔNIDAS: POVOS TRADICIONAIS  
EM MEIO À CRISE GLOBAL**

**CIÊNCIAS HUMANAS  
E SOCIAIS APLICADAS**



# ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

---

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA  
**AMAZÔNIA**

PARCERIA:



# FICHA TÉCNICA

## REALIZAÇÃO

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**

ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**

JOANA RENNÓ

### INSTITUTO REÚNA

**Diretora-Executiva**

KÁTIA STOCCO SMOLE

### UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

**Secretaria Executiva**

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

## PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

## PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

### IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Idealização**

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

**Coordenação geral**

SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

**Coordenação de produção**

THAMARA STRELEC

**Coordenação Instituto Reúna**

DANIEL CORDEIRO

**Apoio à coordenação**

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

**Equipe**

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

**Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino**

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

**Jovens amazônicos**

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

**Especialistas em educação**

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

**Mobilização de jovens**

RICARDO PENIDO

**Mapeamento de tecnologias educacionais**

PORVIR

**Convidados do seminário de  
aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

## COMUNICAÇÃO E DESIGN

---

### Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

### Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO  
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

### Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN  
DENIS LEROY  
RENAN DA SILVA ARAÚJO

### Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

### Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)  
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### Coordenação

PABLO DE OLIVEIRA DE MATTOS

### Concepção e redação

ANDRÉ SEKKEL CERQUEIRA  
CAROLINE BÁRBARA  
KATRINE KATIUSSE DE ANDRADE  
SYNTIA ALVES

### Leitura crítica

REGINA TUNES  
JOSILDO SEVERINO DE OLIVEIRA - SEDUC AMAZONAS  
CLAudemES VIEIRA SOUSA - SEED RORAIMA  
GUARACI ASSIS PASTANA - SEED AMAPÁ  
LUZINÉIA GUIMARÃES ALENCAR - SEDUC MATO GROSSO

### Edição pedagógica

CAMILA TRIBESS  
CAROLINA MIRANDA

### Apoio à concepção - Jovens amazônicas

ELCIANE VALENTE DE MENESES DE ALMEIDA  
MARTA RAYANE DA SILVA GOMES

### Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

EDILENE NASCIMENTO BARBOSA - SEED AMAPÁ  
ITALO BRUNO PAIVA GONÇALVES - SEDUC TOCANTINS  
MARTA CLEMENTINA SILVA DE MELO - SEED RORAIMA  
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO - SEDUC AMAZONAS

### Especialista temático

GIOVANI JOSÉ DA SILVA

### Produção de infográfico

CAMILA TRIBESS

### Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL  
DIOGO DA COSTA RUFATTO  
JAQUELINE COUTO KANASHIRO  
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA  
MARCIA GLENADEL GNANNI  
MARIANE GENARO

### Diagramação

NATÁLIA XAVIER  
RENAN DA SILVA ARAÚJO  
VICTOR SOARES  
WELLINGTON TADEU



# SUMÁRIO

## **Módulo - Soluções amazônicas: povos tradicionais em meio à crise global**

Ementa do módulo .....	<b>6</b>
Etapa 1: Cosmogonias e cosmologias amazônicas .....	<b>10</b>
Etapa 2: Conflitos e negociações dos povos amazônicos: ribeirinhos, quilombolas, castanheiros .....	<b>14</b>
Etapa 3: Juventudes amazônicas e soluções globais .....	<b>18</b>
Etapa 4: Chico Mendes e a memória de lutas amazônicas .....	<b>21</b>
Referências .....	<b>25</b>



# Soluções amazônicas: povos tradicionais em meio à crise global

## EMENTA DO MÓDULO

### Carga horária média sugerida



20 horas

### Resumo

Análise das experiências, dos conflitos e das negociações dos povos amazônicos em meio ao cenário contemporâneo global. O módulo vai percorrer tais experiências de maneira que os estudantes identifiquem e compreendam os processos de racialização, conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente. Com base nessas operações, os estudantes organizarão debates e materiais diversos para estabelecer diálogos e conclusões construídos ao longo do módulo a respeito das narrativas e das experiências dos povos e das comunidades tradicionais e indígenas, bem como sobre a atuação das juventudes amazônicas, a fim de propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre essas questões.

### Expectativas de aprendizagem

- Contextualizar a atuação dos diversos povos amazônicos na contemporaneidade, considerando suas reivindicações e suas formas de (re)existência.
- Analisar as ações dos atores políticos e sociais nos contextos de disputas materiais e simbólicas envolvendo os povos e as comunidades tradicionais e indígenas.
- Identificar as transformações ocorridas nos hábitos e nos costumes dos povos amazônicos na contemporaneidade.
- Argumentar sobre as experiências dos povos e das comunidades tradicionais e indígenas e comunicar suas perspectivas para o enfrentamento da crise climática e a promoção dos direitos humanos.

Este módulo integra a unidade curricular “Formação da região amazônica: fronteiras, territórios e desigualdades” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse [www.itinerariosamazonicos.org.br](http://www.itinerariosamazonicos.org.br).





## Competências gerais da BNCC

### CG 1, CG 2 e CG 10

#### EIXOS ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural

Processos criativos

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Racialização; identidades culturais; meio ambiente; diversidade.

#### HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

**(EM13CHS501)** Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

**(EM13CHS503)** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

**(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

**(EM13CHS601)** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

**(EM13CHS606)** Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

#### HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

**(EMIFCHSA01)** Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

**(EMIFCHSA05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

**(EMIFCHSA06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.





## CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MÓDULO - SOLUÇÕES AMAZÔNIDAS: POVOS TRADICIONAIS EM MEIO À  
CRISE GLOBAL

**(EMIFCHSA08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

### FOCO DAS ETAPAS

**Etapa 1:** Cosmogonias e cosmologias amazônidas

**Carga horária média sugerida:** 3 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Identificam as diversas formas de compreender a criação do mundo, como ler e observar o universo e as maneiras de interação entre sociedade e natureza dos povos amazônidas.
- Elaboram storyboards, animações, vídeos ou podcasts a partir de mitos e narrativas dos povos amazônidas, com a finalidade de valorizar as disputas simbólicas desses povos.

**Etapa 2:** Conflitos e soluções dos povos amazônidas: ribeirinhos, quilombolas, castanheiros

**Carga horária média sugerida:** 5 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Elaboram, em grupos, pesquisas a respeito das experiências de mobilização de povos e comunidades tradicionais frente a conflitos (ribeirinhos, quilombolas, comunidades extrativistas etc.).

**Etapa 3:** Juventudes amazônidas e soluções globais

**Carga horária média sugerida:** 6 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Analisam os desafios globais contemporâneos relacionados aos povos amazônidas.
- Pesquisam e debatem sobre as soluções elaboradas pelas juventudes amazônidas para esses desafios a partir do “Manifesto das juventudes amazônidas”.

**Etapa 4:** Chico Mendes e a memória de lutas amazônidas

**Carga horária média sugerida:** 6 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Analisam a vida e a atuação de Chico Mendes e refletem sobre o contexto no qual ele viveu.
- Refletem sobre os aspectos da memória histórica envolvendo a figura de Chico Mendes.
- De forma colaborativa, elaboram uma enciclopédia de soluções amazônidas sistematizando figuras e iniciativas importantes nas lutas por direitos humanos e formas sustentáveis de desenvolvimento.

### Estratégias de ensino e aprendizagem

- Aprendizagem multimodal: os estudantes elaboram materiais multimodais para a sistematização das cosmologias pesquisadas.
- Debate mediado: os estudantes realizam conferências para apresentar figuras amazônidas e soluções para as crises contemporâneas.
- Trabalho colaborativo: os estudantes trabalham para configurar uma enciclopédia de nomes amazônidas que mereçam destaque por suas lutas e soluções.







## CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MÓDULO - SOLUÇÕES AMAZÔNIDAS: POVOS TRADICIONAIS EM MEIO À  
CRISE GLOBAL

### Avaliação

A avaliação das etapas do módulo se dará de forma processual: a partir da organização da mesa-redonda, os estudantes poderão ser avaliados tendo em vista o engajamento e a participação no processo, bem como na seleção dos temas e dos tópicos. Os nomes e os temas deverão ser coerentes em função dos diagnósticos feitos pelos estudantes, da atualidade à memória histórica das lutas dos povos amazônidas. A elaboração de storyboards, diálogos e tirinhas pode ser avaliada a partir dos aspectos criativos e narrativos, considerando a coerência dos elementos selecionados. Com base nas análises coletivas e na enciclopédia, os estudantes poderão ser avaliados a respeito do seu poder de sistematização e seleção de informações relevantes sobre os casos escolhidos.



## ETAPA 1: COSMOGONIAS E COSMOLOGIAS AMAZÔNICAS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 3H

### ACONTECE NA ETAPA

- Identificação das diversas formas de compreender a criação do mundo, de como ler e observar o mundo e das maneiras de interação entre sociedade e natureza de diferentes povos indígenas
- Storyboards, animações, vídeos ou podcasts com as narrativas dos povos indígenas, com a finalidade de valorizar as cosmovisões desses povos



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 3 horas

Existem muitas narrativas sobre a origem do mundo e dos animais. Porém, algumas delas acabaram se impondo sobre as outras. A versão judaico-cristã a respeito da criação do universo e dos seres vivos se tornou hegemônica nos países ocidentais e ofuscou as versões de outros povos desses países, inclusive no Brasil. O intuito, nesta etapa, é (re)descobrir as narrativas dos povos indígenas sobre a criação do mundo e dos seres vivos. Ao fazer isso, os estudantes terão subsídios para compreender a maneira como esses povos enxergam os seres vivos. Qual é a relação das culturas dos povos indígenas com os animais e as plantas? Como é a cosmogonia desses povos? Durante as atividades, os estudantes produzirão storyboards, animações, vídeos ou podcasts, de acordo com as possibilidades da escola, com o objetivo de valorizar as culturas dos povos indígenas e dar espaço e força para elas no imaginário e no cotidiano dos estudantes.

#### Saiba mais

Os termos cosmogonia e cosmologia se parecem, mas têm significados distintos. Cosmos vem do grego antigo e remete ao Universo. Já *gonia*, também do grego antigo, refere-se à Criação. Entende-se, então, que a cosmogonia abrange as explicações mitológicas e religiosas sobre a criação e o funcionamento do Universo. Em contrapartida, cosmologia pretende entender esse tema do ponto de vista da razão e da ciência – *logia* traz esse significado. Ao tratarmos dos conhecimentos de povos indígenas, podemos ampliar essa compreensão para a ideia de cosmovisão, que, conforme o [Glossário](#) dos Itinerários Amazônicos (2023), se refere à “maneira de ver, significar e compreender o mundo e a realidade em que se vive, com base em valores, atitudes e pressupostos socioculturais compartilhados. Relaciona-se a concepções e construções sobre a ordem do Universo”. Além disso, é importante atentar ao fato de que “a Amazônia Legal é



composta de uma diversidade de povos e grupos sociais com diferentes cosmovisões. Atentar-se para esse ponto é uma maneira de enfatizar as especificidades históricas, sociais e identitárias de quilombolas, indígenas, ribeirinhos e outras populações que habitam nos territórios amazônicos e constituem nele suas culturas” (GLOSSÁRIO, 2023).



### PONTO DE PARTIDA

1. Inicie o percurso apresentando aos estudantes as expectativas de aprendizagem, pactuando as estratégias avaliativas e contextualizando o módulo. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação. A atividade pode ser iniciada com a narrativa científica sobre a origem do Universo, que conta a teoria do *big bang*. Podem ser usados para isso tanto o livro de Marcelo Gleiser, *A dança do Universo* (Companhia de Bolso, 2006) quanto o vídeo em que o autor dialoga sobre o tema ([Conversa ao vivo. A dança do Universo: dos mitos de criação ao big bang | Marcelo Gleiser | YouTube<sup>1</sup>](#)). Vale lembrar que a teoria do *big bang* é a versão científica, sobre a qual há dados e vestígios científicos, mas é uma característica de todos os povos ter uma narrativa que explique a criação dos planetas e dos seres vivos. Você pode perguntar se alguém conhece alguma outra história que narra esses acontecimentos.
2. Traga aos estudantes outros exemplos de narrativas sobre a criação do Universo. Temos a do povo quéchua, que conta as tentativas de os deuses criarem seres que os cultuassem. Depois de algumas tentativas frustradas, eles resolveram criar seres feitos de espigas de milho, que eram inteligentes e organizavam rituais em homenagem a eles. Esses foram os primeiros seres humanos, segundo essa narrativa. A história pode ser acessada no artigo [Popol Vuh | Antonio Gasparetto Junior | Infoescola](#). Outra história que pode ser apresentada aos estudantes é a dos Yanomami, contada por David Koppenawa e Bruce Albert, em *A queda do céu* (Cia das Letras, 2015). O mito de criação Yanomami pode ser acessado no artigo [Yanomami | Kami Urihipê | Povos Indígenas no Brasil](#).

### Diálogos Amazônicos

Leia um pouco mais sobre as cosmologias e o desenvolvimento.

Nos conhecimentos ancestrais não há um predomínio de uma espécie sobre a outra. Para a maioria dos povos amazônicos, tudo carrega uma humanidade, ou seja, a humanidade não se restringe aos humanos, como bem lembra Eduardo Viveiros de Castro ao falar do perspectivismo ameríndio. Nossa arrogante norma culta talvez não compreenda exatamente essa forma de pensar, porque nossas línguas coloniais nos limitam. Se pensarmos em Tupi, talvez compreendamos. No Tupi, o tempo não é indicado por verbos, por ações, mas em sufixos agregados a substantivos. Assim, na língua em que o movimento é dado pelas coisas, a história carrega cheiro, sabor, visualidade, bem como os horizontes são concretos e expressivos, pois é o mundo das coisas que nos apresenta o significado do tempo. Uma árvore, um rio, uma montanha, portanto, ao passo que carregam as marcas de expressão do que foi, delineiam também os horizontes do vir a ser! Portanto, não se pode pensar os distintos sabores e saberes amazônicos sem essa forma de pensar o mundo que não restringe a humanidade aos humanos.

<sup>1</sup> Todos os links indicados neste material foram acessados em março de 2023.



A partir dessas cosmologias, portanto, é o consórcio entre as espécies que produz força e diversidade aos sistemas produtivos. Um consórcio que dialoga com os distintos percursos do Sol pelo território em diferentes épocas do ano, que dialoga com o regime de chuvas e de enchentes e vazantes do rio, que dialoga com as fases da lua, que não pensa o solo apenas por uma fórmula química, mas que não há solo sem vegetação, chuvas, rio, manejo... Hoje a ciência já até reconhece esse jeito de pensar o mundo pela ideia dos Sistemas Agroflorestais, ou como um modo agroecológico de produzir, mas antes que essas palavras se reduzam a mais uma técnica, precisamos afirmar que o que confere dignidade histórica a elas são os saberes ancestrais desses povos (MACHADO, 2022).



### DESENVOLVIMENTO

3. Na sequência, mobilize os estudantes a se dividirem em grupos para realizar uma atividade de rotação por estações (ver mais detalhes na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#)). Podem ser propostas três estações. Cada uma conterá um texto sobre a criação do mundo da perspectiva de um povo indígena e uma atividade de registro dos novos conhecimentos, conforme indicação a seguir. Os seguintes materiais são sugestões que podem ser usadas em cada estação. Se considerar pertinente, inclua outros materiais que estejam de acordo com o contexto dos estudantes e de seu repertório:

- **Estação 1:** leitura da narrativa dos Krenak ([5 narrativas dos índios Krenak, “os últimos Botocudos do Leste” | Ailton Krenak | A Elástica](#)) e elaboração de um storyboard.
- **Estação 2:** leitura da narrativa dos Dessana ([Criação do mundo para os índios Dessana | Nova Acrópole Brasil](#)) e criação de um diálogo entre uma pessoa mais velha, que conta a história, e uma mais jovem.
- **Estação 3:** leitura da narrativa dos Nhandewa-Guarani ([Inypy: narrativa sagrada da criação do mundo | Claudino Marcolino et al. | Funai](#)) e elaboração de uma tirinha (história em quadrinho curta).

Se a escola possuir recursos digitais, é possível fazer essa atividade usando aplicativos e sites para essas finalidades. Planeje o tempo para que todos os grupos passem por todas as estações

#### De olho nas estratégias

Leia um pouco mais sobre storyboard em [O que é storyboard: como contar histórias visuais | SOAP](#).

Uma das principais características do storyboard é a criação de um enredo com início, meio e fim, roteirizado em sequência para que o público acompanhe a evolução da ideia. Os quadros da história são apresentados de forma didática, com detalhamento sobre o conteúdo de cada quadro. O storyboard pode ser construído com desenhos feitos à mão ou por softwares específicos (O QUE É..., 2021).



Leia um pouco também sobre tirinha em [Tutorial quadrinhos: como criar uma tirinha | Domestika](#).

O primeiro passo é definir sua cena ou situação. Em seguida, crie uma expectativa no leitor e, por fim, termine com a *punchline*.

A *punchline* é a oportunidade de obter uma reação de seu leitor. Ela não precisa necessariamente ser engraçada: seu propósito é desencadear uma resposta emocional.

Certifique-se de que o contexto está claro. [...] (TUTORIAL..., 2021).

### SISTEMATIZAÇÃO

4. Ao término da atividade de rotação por estações, peça aos estudantes que apresentem os materiais que elaboraram nas estações, procurando explicar tanto a narrativa do povo indígena quanto suas estratégias para transformá-las em storyboard, diálogo e tirinha.
5. Por fim, organize uma mesa-redonda, com o objetivo de concluir a atividade. Destaque a importância de conhecer as diferentes cosmovisões e cosmologias, pois elas são alicerces que ajudam a entender como diferentes povos se relacionam com o mundo e a natureza, mas também com os legados do passado e os desafios do presente e do futuro.

#### **Eixos estruturantes em ação**

As habilidades do eixo Processos criativos são mobilizadas ao longo da etapa, especialmente as EMIFCHSA05 e EMIFCHSA06. Os estudantes terão a oportunidade de selecionar e mobilizar, de maneira intencional, recursos criativos para elaborar produções artísticas que darão destaque e valorização às narrativas cosmológicas e cosmogônicas dos povos indígenas. Essas ações possibilitarão que os jovens encaminhem soluções aos problemas relacionados à invisibilização da cultura indígena.

#### **Avaliação em processo**

A avaliação da etapa se dará de forma processual. A elaboração das produções multimodais (storyboards, tirinhas e diálogos) pode ser encarada como oportunidade de os estudantes sistematizarem aspectos ligados aos debates e aos conhecimentos mobilizados na etapa. Nesse sentido, cabe avaliar se as produções contêm informações coerentes com as narrativas dos povos indígenas e promovem sua valorização de forma criativa. Observe o engajamento dos estudantes nas atividades e o grau de colaboração nos trabalhos em grupo.



# ETAPA 2: CONFLITOS E NEGOCIAÇÕES DOS POVOS AMAZÔNICAS: RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, CASTANHEIROS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 5H

## ACONTECE NA ETAPA

- Pesquisa a respeito das experiências de mobilização de povos e comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, comunidades extrativistas etc.)



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 5 horas

Esta etapa de aprendizagem visa à aprendizagem dos conflitos e das experiências de mobilização vividos pelas comunidades e pelos povos tradicionais, como ribeirinhos, quilombolas, comunidades extrativistas, entre outros. A proposta é que os estudantes colem informações em pesquisas, tendo como tema os conflitos e as negociações dos povos amazônicos. O resultado dessas pesquisas será a geração de novos conhecimentos compilados em um livro de histórias, em formato de contos, crônicas, poemas e canções, escrito pelos próprios estudantes.



## PONTO DE PARTIDA

1. Inicie o percurso apresentando aos estudantes as expectativas de aprendizagem, pactuando as estratégias avaliativas e contextualizando a etapa. Para a sensibilização desse momento, apresente a lenda da cobra Honorato (ou Norato), a cobra-grande (ou boiuna) da região amazônica. Peça aos estudantes que conheçam a lenda que a contem aos colegas e medeie as narrativas incluindo ou reforçando os pontos importantes da lenda para a sensibilização. Caso ninguém saiba ou queira contá-la, narre-a para a turma.
2. O objetivo desse momento é que os estudantes compreendam o conflito sobre o qual trata a lenda, envolvendo os danos causados à natureza e aos povos tradicionais. Reforce os temperamentos opostos dos irmãos, o fato de Maria agir para prejudicar pescadores e ribeirinhos, enquanto Honorato buscava evitar as maldades da irmã. Em seguida, proponha uma roda de conversa na qual os estudantes encontrem e exponham as similaridades entre a lenda e os conflitos vividos pelas comunidades tradicionais. Para incentivar essa conversa, pergunte: “Quais são os Honoratos e as Marias do nosso tempo?”.



### Saiba mais

A lenda da cobra Honorato (Norato) conta que uma indígena na região amazônica, grávida da cobra boiuna, deu à luz crianças gêmeas. O menino recebeu o nome de Honorato, ou Nonato, e a menina recebeu o nome de Maria Caninana. A mãe deixou as duas crianças, seres encantados, no rio, mas elas não morreram e conseguiram sobreviver e se criaram. Honorato não fazia nenhum mal, mas Maria causava prejuízos aos animais e às pessoas, feria peixes e afundava embarcações. Para dar fim às ações de Maria Caninana, Honorato travou uma batalha com a irmã e acabou por matá-la.

Leia a lenda completa em: [Cobra Norato - Nas águas amazônicas | Uol Educação](#).



### DESENVOLVIMENTO

3. Para aprofundar esta etapa, os estudantes deverão conhecer as experiências de conflitos e mobilizações de povos e comunidades tradicionais. Para tanto, proponha a eles que façam um levantamento de informações, a fim de terem contato com narrativas e experiências sobre as disputas em torno da ocupação dos territórios amazônicos envolvendo quilombolas, ribeirinhos e castanheiros. Divida a turma em, no mínimo, três grupos, de forma que cada um pesquise a atuação de uma dessas comunidades (quilombolas, ribeirinhos e castanheiros). Informe que tais pesquisas resultarão em um conjunto de produções de gêneros literários curtos, como poemas, crônicas e canções. Antes de iniciarem a pesquisa, realize uma leitura coletiva da apresentação do boletim [Amazônia: terra de lutas e resistências | Terra de Direitos](#) (página 3). Problematize os desafios dos povos em questão, rememorando a lenda de cobra Norato e Maria Caninana. Com base nas informações do texto, quem seriam, neste contexto, Maria Caninana e cobra Norato?

4. Divida os grupos por temas:

- **Quilombolas:** o texto [Mina de bauxita deixa legado de pobreza e poluição em quilombo do Pará | Thaís Borges e Sue Branford | Repórter Brasil](#) poderá servir como base da pesquisa. Na leitura do texto, o grupo deverá identificar os desafios contemporâneos dessa população, bem como o histórico de assimetrias que marca a região em questão. Considere utilizar as informações do box Saiba mais a respeito do racismo ambiental na Amazônia, a fim de estimular o grupo a pensar sobre o acesso à energia elétrica e à rede de saneamento da população quilombola apresentada no texto e sua relação com o racismo ambiental.
- **Ribeirinhos:** o texto [Da pescaria à garimpagem de ouro: desafios no cotidiano ribeirinho | Lucileyde Feitosa | Portal Amazônia](#) poderá ser utilizado como fonte de informação. Oriente os estudantes a observar a relação dos ribeirinhos com o garimpo, visando compreender as mudanças que essa atividade inscreve no modo de vida da população local, em seus hábitos, suas tradições e na relação com o ambiente. Incentive os jovens a ter um olhar crítico para a atuação do Estado destinada aos ribeirinhos e à relação dos ribeirinhos com o garimpo como atividade econômica. Considere utilizar as informações do box Saiba mais a respeito do racismo ambiental na Amazônia, a fim de estimular o grupo a pensar sobre os impactos do garimpo na vida dessa população.



- **Castanheiros:** o texto [Coleta da castanha enfrenta desafios na terra de Chico Mendes | Débora Pinto | Mongabay](#) apresenta dados históricos e atuais que deverão nortear a atividade. Nesse texto, os estudantes deverão observar as informações oferecidas sobre a atividade da extração da castanha na reserva extrativista Chico Mendes, entendendo desde o contexto da criação da reserva até a importância que a atividade dos castanheiros adquiriu na região. Incentive os estudantes a observar como a ação de “resistir” permeia todo o texto e proponha uma reflexão sobre as várias passagens nas quais a resistência se mostrou presente na realidade dos castanheiros.
5. Após a leitura aprofundada dos textos, os grupos deverão realizar fichamentos dos dados levantados, a fim de organizá-los. Com base nos fichamentos, deverão ser criados apontamentos críticos sobre o que foi aprendido por cada grupo no texto trabalhado, preparando os estudantes para as atividades da sistematização.

### De olho nas estratégias

Os textos indicados anteriormente são uma base para a pesquisa e podem ser impressos e disponibilizados para os grupos. Caso seja possível na realidade de sua escola, mobilize os grupos a buscar mais informações sobre o tema pesquisado, cruzando os dados dos textos com outros encontrados em livros, vídeos, reportagens ou artigos científicos. Esteja atento para o uso de fontes confiáveis de pesquisa pelos estudantes, como artigos científicos, sites de mídias reconhecidas e dados governamentais ou de institutos confiáveis.

### Saiba mais

Leia sobre como o racismo ambiental ocorre na Amazônia.

Indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras populações tradicionais da Amazônia denunciam há décadas a violação de seus direitos no processo de implantação de grandes empreendimentos. Para esses povos, a degradação dos recursos naturais provocada por esses projetos leva a perdas territoriais, humanas e culturais, que se aproveitam da vulnerabilidade social a que esses grupos estão expostos, intensificando um processo denominado de racismo ambiental. Nesta entrevista, Nazaré Rebelo, doutora em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia e autora de uma tese sobre o tema, explica o que caracteriza essa problemática e que fatores intensificam sua ocorrência na região.

[...]

De que forma o racismo ambiental se manifesta na prática na realidade amazônica?

Temos notórios exemplos, como: Belo Monte, Tucuruí, a Transamazônica, a extração de bauxita em Oriximiná, garimpo ilegal, dentre outros, aqui no Pará. Irei me deter à extração de bauxita. Essa extração existe há cerca de 4 décadas, mas a mineração ocorre no interior de uma Unidade de Conservação, onde vivem comunidades quilombolas e ribeirinhas. De acordo com a Comissão Pró-Índio, a floresta está em disputa, haja visto que a exploração mineral em Oriximiná impulsiona a destruição de florestas que, até então, eram fonte de alimento e renda de diversas famílias quilombolas e ribeirinhas (QUEIROZ, 2022).





### SISTEMATIZAÇÃO

6. Com base no material coletado, os estudantes deverão compartilhar com os colegas as situações de conflito analisadas. As pesquisas deverão ser transformadas em gêneros literários curtos, como poemas, crônicas ou canções. Sempre que possível, realize esse tipo de atividade em colaboração com os professores da área de Linguagens, que podem ajudar os estudantes a entender melhor a diferença de cada estilo, bem como apoiar na produção dessas peças artísticas. Se possível, compile os textos elaborados em forma de livro ou e-book e disponibilize-o a outros estudantes da escola e à comunidade.

#### **Eixos estruturantes em ação**

A habilidade EMIFCHSA07 do eixo de Mediação e intervenção sociocultural é mobilizada, uma vez que os estudantes são incentivados a identificar e explicar situações de conflitos reais. Além disso, as habilidades do eixo Processos criativos são mobilizadas ao longo da etapa, especialmente as EMIFCHSA05 e EMIFCHSA06, quando os estudantes vivenciam processos de criação nos quais transformam o resultado de suas pesquisas em textos em diferentes gêneros, desenvolvendo a criatividade e o senso estético.

#### **Avaliação em processo**

A avaliação da etapa se dará de forma processual. A realização de pesquisas gera a possibilidade de avaliar as habilidades de identificação e análise a respeito das demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos amazônidas. As informações levantadas e as sistematizações dessa pesquisa devem estar alinhadas ao propósito da redução das desigualdades étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Observe o engajamento dos estudantes nas atividades e o grau de colaboração nos trabalhos em grupo.



# ETAPA 3: JUVENTUDES AMAZÔNIDAS E SOLUÇÕES GLOBAIS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

## ACONTECE NA ETAPA

- Análise e reflexão sobre os desafios globais contemporâneos relacionados aos povos amazônidas
- Debate mediado sobre as soluções das juventudes para os desafios contemporâneos



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a analisar os atuais desafios que permeiam os povos amazônidas e compreender, com base em propostas elencadas pelo manifesto das juventudes amazônidas, as soluções (nas mais variadas vertentes) criadas coletivamente pelos jovens que habitam a região. Portanto, os estudantes serão incentivados a organizar uma mesa-redonda, para debater todos os pontos importantes desse documento e, assim, refletir sobre os aspectos que serão abordados.



## PONTO DE PARTIDA

1. Inicie o percurso apresentando aos estudantes as expectativas de aprendizagem, pactuando as estratégias avaliativas e contextualizando a etapa. Para iniciar as discussões, apresente a publicação [Amazônidas do século 21 | Barbara Kantrowitz | Idesam](#), que trata das soluções encontradas pelo povo Suruí mediante os desafios que passam com o intenso desmatamento do seu entorno e a constante ameaça de perderem suas terras para os fazendeiros e madeireiros da região.
2. Após a leitura coletiva do texto, provoque os estudantes a manifestarem seus pontos de vista sobre o que foi relatado, por meio de uma breve tempestade de ideias. O objetivo desta atividade é sensibilizar a turma sobre questões a respeito dos povos amazônidas na contemporaneidade, tanto no âmbito rural, dos povos da floresta, quanto no âmbito urbano, abarcando inclusive os desafios das juventudes urbanas da Amazônia Legal, por exemplo. Para isso, faça algumas perguntas:
  - Quais são os principais desafios enfrentados pelas comunidades amazônidas?
  - Esses desafios são os mesmos em todos os lugares da região amazônica?



Registre algumas reflexões advindas dessa discussão em um cartaz ou em local que possa ser consultado pela turma no desenvolvimento da atividade.



### DESENVOLVIMENTO

3. Na sequência, organize uma aula dialogada a respeito dos desafios amazônidas e as possíveis soluções encontradas pela sociedade civil. Para isso, indicamos como referência o manifesto [Jovens vozes da Amazônia para o planeta | ReLLAC-Jovens | Portal para o Clima](#), que apresenta as pautas fundamentais para o futuro de todos que dependem da sociobiodiversidade amazônica. Esse material foi elaborado por jovens amazônidas de contextos diversos. Divida a turma em duplas, de maneira que cada uma fique responsável pela leitura do manifesto (p. 5) e ao menos um dos tópicos destacados:

- Autonomia (p. 7); identidade (p. 10); comunicação (p. 13); natureza (p. 16); planeta (p. 21); Amazônia urbana (p. 25); saúde (p. 28); educação (p. 30); cosmovisões (p. 34); planejamento (p. 36); política (p. 38); autogoverno (p. 40); respeito (p. 42); bem viver (p. 45).

4. Com base na leitura, as duplas deverão: a) sintetizar os principais aspectos do texto; e b) caracterizar o manifesto diante dos desafios locais (analisados na etapa anterior) e globais. A fim de apoiar a mediação desse momento, considere consultar a entrevista disponível em [A Amazônia entre o debate global e a tentativa de devastação completa. O paradoxal descompasso entre as palavras e as coisas. | Ricardo Machado | Instituto Humanitas Unisinos](#).



### SISTEMATIZAÇÃO

5. Organize um debate mediado (ver mais na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#)) com a turma. Considere ler com antecedência o tópico “O que é e por que fizemos este manifesto”, (p. 3-4) para realizar a mediação.

6. Com a intenção de ampliar as argumentações, peça aos estudantes que elaborem duas ou três questões para as demais duplas, para que estas respondam às indagações durante o debate. Incentive as duplas a apontar de que forma o manifesto e os tópicos lidos podem contribuir para a superação dos desafios globais.

7. Para o dia do debate, se possível, convide a comunidade escolar para participar da atividade. Contudo, antes de estender o convite, é imprescindível que todos os participantes estejam bem alinhados e seguros das temáticas que serão trabalhadas no debate. Para isso, organize uma simulação de debate somente com a turma, com sistematização das discussões, a fim de preparar os estudantes para apresentar ao público externo. Caso seja possível, articule com coletivos jovens locais para que estejam presentes no evento, de forma a ampliar as discussões e o engajamento da juventude em temas contemporâneos.



# CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MÓDULO - SOLUÇÕES AMAZÔNICAS: POVOS TRADICIONAIS EM MEIO À CRISE GLOBAL

## Eixos estruturantes em ação

As habilidades do eixo Processos criativos são mobilizadas ao longo da etapa, especialmente as EMIFCHSA05 e EMIFCHSA06. Os estudantes terão a oportunidade de selecionar e mobilizar, de maneira intencional, recursos criativos para organizar o debate mediado e participar dele junto com a comunidade escolar. Nesse debate, os estudantes serão convidados a dar destaque às iniciativas da juventude, de modo a valorizá-las e criar laços de pertencimento, buscando soluções aos desafios globais contemporâneos.

## Avaliação em processo

A avaliação da etapa se dará de forma processual. Observe o engajamento dos estudantes nas atividades e o grau de colaboração nos trabalhos em dupla. Considere aspectos relacionados à aprendizagem colaborativa na avaliação dos estudantes. Rubricas de avaliação podem ser pactuadas com a turma, a fim de possibilitar a autoavaliação dos jovens durante o debate mediado. Combine uma ficha de itens a ser analisados no momento da exposição para a comunidade, a fim de tornar a atividade efetiva no que se refere à aprendizagem colaborativa.



## ETAPA 4: CHICO MENDES E A MEMÓRIA DE LUTAS AMAZÔNIDAS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

### ACONTECE NA ETAPA

- Análise da vida e da atuação de Chico Mendes e reflexão sobre o contexto no qual ele viveu
- Enciclopédia sistematizando lideranças e iniciativas amazônidas importantes nas lutas por direitos humanos e formas sustentáveis de desenvolvimento



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Esta etapa convida os estudantes a conhecerem a trajetória do ativista Chico Mendes e reconhecerem a herança do trabalho desempenhado por ele com o meio ambiente e as lutas em favor da conservação ambiental e dos trabalhadores da região amazônica. Em atividades de levantamento de conhecimentos prévios, investigação com o uso de textos e diálogos entre pares, os estudantes vão elaborar uma enciclopédia sobre pessoas importantes na luta do meio ambiente e que tenham proposto soluções para os problemas socioambientais da Amazônia. A perspectiva é que, ao fazer esse trajeto, a turma analise a importância das ações desempenhadas por ativistas amazônidas do meio ambiente e compreendam nessas práticas o papel da cidadania.



### PONTO DE PARTIDA

1. Inicie o percurso apresentando aos estudantes as expectativas de aprendizagem, pactuando as estratégias avaliativas e contextualizando a etapa. É importante que os jovens tenham contato preliminar com a trajetória de Chico Mendes e com as ações ambientais mobilizadas ao longo de sua trajetória de militância. Comece a discussão em sala de aula expondo à turma algumas informações que nortearão o estudo do personagem histórico abordado e, em seguida, peça que anotem no diário de bordo os pontos que considerarem mais relevantes da sua exposição. Para tanto, uma sugestão de material a ser consultado está disponível no [Memorial Chico Mendes](#), com o histórico de sua vida e sua trajetória e um resumo das mobilizações realizadas por ele em prol do meio ambiente.



2. Pergunte aos estudantes se já tinham tido contato com as informações expostas em sala de aula e fique atento a possíveis estereótipos e informações de senso comum que podem aparecer na fala da turma. Caso isso ocorra, explique a importância das ações de conservação e de valorização da natureza, sobretudo da Amazônia. Para essa explicação, é possível consultar previamente o texto intitulado [Por que a Amazônia é importante? | WWF Brasil](#).



### DESENVOLVIMENTO

3. Organize os estudantes em grupos e, se for possível, distribua ou exiba fotografias de alguns ativistas do meio ambiente que atuaram na Amazônia ao longo do tempo, incluindo Chico Mendes. Além de ativistas, selecione imagens de ambientalistas e lideranças (quilombolas, ribeirinhas e extrativistas, por exemplo) de destaque na luta em prol dos direitos humanos e da conservação da floresta. Mobilize os estudantes a pesquisar informações das pessoas apresentadas: “Quem são essas pessoas? Onde elas vivem ou viveram e o que fazem ou faziam? Qual é a atuação delas em favor da Amazônia?”.

Caso não seja possível exibir as fotografias dessas pessoas, peça aos estudantes que pesquisem na biblioteca, nas mídias disponíveis ou mesmo em suas famílias ou comunidades. Considere recuperar as produções elaboradas na etapa 2 do módulo.

4. Para essa pesquisa, instrua os estudantes a seguirem os passos:

- Procurar por títulos de livros ou revistas que abordem a temática do meio ambiente, da natureza e da Amazônia.
- Coletar informações, como nomes, regiões de atuação na Amazônia, ações importantes em favor do meio ambiente e resultados alcançados.
- Anotar as informações no diário de bordo, inserindo o título do material consultado e a página.
- Diversificar a coleta de informações em diferentes materiais e plataformas, sempre que possível.

5. Após a pesquisa, peça aos grupos que compartilhem entre si as informações coletadas e faça a mediação da troca de impressões dos estudantes sobre os resultados. Verifique se a coleta foi realizada com base no passo a passo indicado e se as informações são pertinentes. Caso identifique alguma inconsistência, faça os apontamentos necessários e destaque que, no processo de pesquisa, nem todos os dados nem todas as informações são aproveitados no trabalho final.

#### De olho nas estratégias

Esse é um momento importante também para discutir com a turma sobre fontes confiáveis de pesquisa, pois é possível que os estudantes tragam informações contraditórias e sem embasamento histórico ou científico. Quando se trata de pessoas que atuam na sociedade, as controvérsias podem ser enormes. Por isso, oriente-os a buscar fontes diversas, a averiguar quem são os autores das notícias ou dos textos e a analisar criticamente os conteúdos encontrados. Para ajudar nessa mediação, acesse os seguintes materiais:



- [Fontes confiáveis para pesquisas acadêmica](#) | Mayara Menezes e Adson Garcia | Universidade Federal do Pará.
- [Como saber se uma fonte de informação é confiável ou não?](#) | Revista Biblio Digital.

6. Organize os grupos na sala de aula e peça aos estudantes que indiquem a tarefa pela qual cada um ficará responsável. As atribuições devem ser definidas previamente e apresentadas aos grupos para que se organizem. São elas:

- seleção das informações já pesquisadas e das imagens que constarão no registro;
- sistematização e registro das informações;
- apresentação do trabalho final.

7. Após a troca e o debate entre os estudantes e a elaboração de um resumo das ações socioambientais pesquisadas, explique que deverão produzir uma enciclopédia sobre os ativistas pesquisados, tendo Chico Mendes como o nome principal e de referência. Um modelo de exemplo de enciclopédia que pode inspirar os estudantes na construção de verbetes é o que foi elaborado na Olimpíada Brasileira de História: [Excluídos da História | 11ª Olimpíada Brasileira de História](#). Use esse modelo como inspiração para o trabalho, mas lembre-se de que a enciclopédia deve ser construída de acordo com a realidade de sua escola, podendo ser digital ou em formato de livro ou revista impresso. Mobilize a criatividade da turma para essa produção.



### SISTEMATIZAÇÃO

8. Ao final da produção, peça aos estudantes que apresentem o trabalho e proponha um debate sobre a função das enciclopédias. Explique que é importante o registro da memória e da história das ações de preservação e valorização da Amazônia e do meio ambiente dos povos amazônidas, sendo essa uma forma de incentivar e motivar mobilizações futuras de outros atores sociais, inclusive, dos próprios estudantes.

9. Peça aos estudantes que exponham os trabalhos em cartazes ou nas redes sociais, caso o trabalho tenha sido feito em formato digital. Se possível, organize uma apresentação ampliada para a comunidade escolar.

#### Eixos estruturantes em ação

As habilidades do eixo Processos criativos são mobilizadas ao longo da etapa, especialmente as EMIFCHSA05 e EMIFCHSA06. Os estudantes terão a oportunidade de selecionar e mobilizar, de maneira intencional, recursos criativos para elaborar a enciclopédia com nomes relevantes nas lutas pelos direitos humanos e pela conservação da floresta. Essa ação possibilita que os jovens encaminhem soluções aos problemas relacionados à invisibilização das lutas e à cultura política amazônida, ampliando as habilidades do eixo de Mediação e intervenção sociocultural, com destaque para a EMIFCHSA08.



### **Avaliação em processo**

Por meio da organização das pesquisas sobre as lideranças amazônicas, os estudantes poderão ser avaliados tendo em vista seu engajamento e sua participação no processo, bem como na seleção dos temas e dos tópicos. Os nomes e os temas selecionados precisam ser coerentes, em função dos diagnósticos feitos pelos estudantes, tendo em vista a memória histórica das lutas socioambientais. A elaboração das enciclopédias pode ser avaliada considerando os aspectos criativos e narrativos, observando a coerência dos elementos selecionados, o poder de síntese das descrições e a relevância das informações selecionadas.





## REFERÊNCIAS

ALBERT, Bruce. Yanomami. **Povos Indígenas no Brasil**, Instituto Socioambiental, 13 set. 2018. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yanomami>. Acesso em: 16 mar. 2023.

AMAZÔNIA: territórios de lutas e resistências. 4 ed. Curitiba: Terra de Direitos, 2022. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/BOLETIM-AMAZONIA-4-EDICAO-2021-2022.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRANFORD, Sue; BORGES, Thaís. Mina de bauxita deixa legado de pobreza e destruição em quilombo no Pará. **Repórter Brasil**, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2020/07/mina-de-bauxita-deixa-legado-de-pobreza-e-poluicao-em-quilombo-do-para/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

COBRA Norato. **Uol Educação**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/cobra-norato-nas-aguas-amazonicas.htm>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FEITOSA, Lucileyde. Da pescaria à garimpagem de ouro: desafios no cotidiano ribeirinho. **Portal Amazônia**, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-ribeirinha/da-pescaria-a-garimpagem-de-ouro-desafios-no-cotidiano-ribeirinho>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. Popol Vuh. **Infoescola**, [20--?]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/popol-vuh/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GLOSSÁRIO. **Programa Itinerários Amazônicos**. Belo Horizonte: Instituto Iungo, 2023. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1AyHDRu6uOZ-NZ7z12QUvvgU2XOsXON6/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1AyHDRu6uOZ-NZ7z12QUvvgU2XOsXON6/view?usp=share_link). Acesso em: 17 mar. 2023.

JOVENS vozes da Amazônia para o planeta. **Rede de Jovens Líderes em Áreas Protegidas e Conservadas da América Latina e Caribe (ReLLAC-J)**, nov. 2021. Disponível em: <https://paraoclima.org.br/img/boletim/nov/manifesto-JVAP-PT.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

KANTROWITZ, Barbara. Amazônidas do século 21. **Idesam**, 5 mar. 2012. Disponível em: <https://idesam.org/amazonidas-do-seculo-21/>. Acesso em: 17 mar. 2023.



MACHADO, Ricardo. A Amazônia entre o debate global e a tentativa de devastação completa. O paradoxal descompasso entre as palavras e as coisas. Entrevista especial com Bruno Malheiro. **Instituto Humanitas Unisinos**, 3 set. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/621736-a-amazonia-entre-o-debate-global-e-a-tentativa-de-devastacao-completa-o-paradoxal-descompasso-entre-as-palavras-e-as-coisas-entrevista-especial-com-bruno-malheiro>. Acesso em: 17 mar. 2023.

O QUE é storyboard: como contar histórias visuais. **SOAP**, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://blog.soap.com.br/o-que-e-storyboard/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PINTO, Débora. Coleta de castanha enfrenta desafios na terra de Chico Mendes. **Mongabay**, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2020/04/coleta-da-castanha-enfrenta-desafios-na-terra-de-chico-mendes/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

QUEIROZ, Fabrício. Grandes projetos favorecem racismo ambiental na Amazônia. **O Liberal**, 13 ago. 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/economia/grandes-projetos-favorecem-racismo-ambiental-na-amazonia-1.573960>. Acesso em: 16 mar. 2023.

TUTORIAL quadrinhos: como criar uma tirinha. **Domestika**, 16 set. 2021. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/8820-tutorial-quadrinhos-como-criar-uma-tirinha>. Acesso em: 16 mar. 2023.

WWF. **Por que a Amazônia é importante?** [20--]. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/amazonia1/bioma\\_amazonia/porque\\_amazonia\\_e\\_importante/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/bioma_amazonia/porque_amazonia_e_importante/). Acesso em: 16 mar. 2023.





[itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br)

